

BREVE BIOGRAFIA DE MOISÉS GONSALVES

Carlos Oliveira Anão*

Em Dezembro de 1984, quando das II Jornadas da História da Estomatologia e Medicina Dentária em Portugal realizadas na cidade do Porto, apresentei uma comunicação com o título "Um artigo de Sousa Martins: a propósito do livro do Sr. Moisés Gonsalves — Os dentes humanos" (1). O artigo a que me refiro foi publicado em 1895, em "A Medicina Contemporânea" (2).

Porquê tal tema?

Permitam-me que junto de vós novamente apresente a justificação.

A leitura da "História da Estomatologia, Dentes, Dentistas e Odontólogos", do Prof. Augusto da Silva Carvalho (3), indicou-me que Moisés Gonsalves, um português, escrevera um livro dentro do âmbito da minha especialidade médica, o que é raríssimo ainda nos dias de hoje e, para mais, tivera uma crítica de Sousa Martins, à qual Silva Carvalho dá relevo, transcrevendo largos períodos.

Consultei o livro na Biblioteca Nacional e li o artigo que achei de notável interesse histórico pelas apreciações feitas por Sousa Martins para os problemas da saúde oral do nosso País.

Sousa Martins faz referências ao seu passado próximo, ao presente na sua época e a propostas para o futuro da Medicina Dental,

denominação por ele escolhida, em substituição da chamada "arte dentária", como no tempo do seu tirocínio clínico era particularmente conhecida. Para além da avaliação do livro de Moisés Gonsalves, aproveita para lamentar a ausência de uma Revista especializada, onde tal avaliação mais se justificaria, e faz mais algumas pertinentes observações que procurei destacar na citada comunicação e que aqui relembrei:

Assim, na referida perspectiva temporal, Sousa Martins lembra, numa descrição pitoresca, como por volta de 1865 "se obtinha licença para arrancar dentes"; em como com o aparecimento da legislação de 1870 a Universidade de Coimbra, as Escolas Médicas Cirúrgicas de Lisboa, do Porto e Funchal ficavam incumbidas de examinar os candidatos a dentistas, mas que tal não eliminava as dificuldades da aplicação da lei devido à ausência de condições de aprendizagem dos candidatos, por falta de uma Escola especializada.

Lembra também a importância da nomenclatura portuguesa que ele considera "linguagem technica genuinamente nacional". E finalmente sugere um aperfeiçoamento na legislação portuguesa, aproveitando o livro de Moisés Gonsalves como exemplo do progresso desejável, quer no que diz respeito ao ensino, quer ao exercício profissional.

A leitura deste artigo, escrito a pouco me-

* Professor da E.S.M.D. Lisboa.

nos de dois anos da morte de Sousa Martins, com 55 anos, arrastou o meu pensamento para o divagar histórico, impossível de comprovar, do que teria acontecido se Sousa Martins tem vivido mais anos com a sua inesgotável disponibilidade, com o seu prestígio, a sua influência, o seu interesse pelas causas nacionais (e a saúde oral estava no seu espírito neste artigo), com a conjunção do bom contacto e consideração por Moisés Gonsalves. Talvez não se tivesse esperado 80 anos para que se iniciasse uma Escola de Medicina Dentária em Portugal. Obviamente a este “se” não se pode dar uma resposta, visto a História nos seus métodos não possibilitar que as experiências se repitam segundo a vontade do experimentador, mas foi estimulante para mim para continuar a querer saber mais sobre quem foi Moisés Gonsalves.

Mais tarde, após a consulta do livro e a leitura do artigo, consigo obter por intermédio de uma colega, não só o livro “Os dentes Humanos” (4), mas um outro livro que não é citado por Silva Carvalho, “Orthopedia Dentária” (5), já é publicado depois da morte de Sousa Martins, assim como um ópusculo referente aos trabalhos apresentados por Moisés Gonsalves na Exposição Universal de Paris, em 1900 (6).

Foram estes os elementos históricos para a comunicação que vos referi, apresentada em 1984.

Depois disto, ainda por intermédio da referida colega, conheci um familiar de Moisés Gonsalves, um bisneto, que entre outros elementos biográficos e genealógicos me confiou dois diplomas, um dos quais o que lhe foi passado pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, em 1874, e outro de uma instituição científica italiana, em 1911. E, finalmente, encontrei os “Requerimentos de exame de dentista”, no Arquivo da Faculdade de Medicina de Lisboa (7), entre os quais o seu se encontra.

Em resumo, eis os principais factos biográficos que até hoje consegui encontrar sobre Moisés Gonsalves:

1847 — Nascimento na Ilha da Madeira.

1868 — Certificado de exame passado em Nova York com a data de 26 de Julho, em como durante três anos estudou Cirurgia Dentária. (Existe a pública forma do documento, que revela existir um selo em branco, mas até hoje não se encontrou o diploma original).

Moisés Gonsalves tinha nesta data 20 anos.

1869 — Segundo notícia publicada em “A Revolução de Setembro”, em 5 de Agosto, instala o seu consultório em Lisboa, na Travessa de Santa Justa, 95-1.º, onde segundo Silva Carvalho “teve logo como cliente o Infante D. Augusto”. Era este, como sabem, irmão de D. Pedro V e D. Luis I.

1874 — Requerer à Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa para fazer exame de habilitação de Dentista.

É aprovado plenamente em 14 de Novembro de 1874.

O diploma original deste exame que me foi possível observar tem as assinaturas do Director da Escola e ainda a do Lente Secretário — José Thomaz Sousa Martins.

Entre os documentos necessários para o requerimento para fazer o exame, figura um em que Sousa Martins declara “(...) que nas muitas vezes que tenho sido chamado para anestesiar pessoas em quem o Illmo. Sr. Moyses Gonsalves practica a exeresse dentária tenho reconhecido a proficiência thecnica e a aptidão práctica d’este cirurgião-dentista o qual em mim próprio realisou com muita dextresa a limagem d’um dente incisivo”.

1885 — Segundo Silva Carvalho “Mandou

vir de Londres protoxido de Azote (sic) para anestesiar os seus clientes, que tinham de ser operados, pondo de parte o clorofórmio, que então era largamente usado, e importou também um aparelho para fabricar aquele gaz e os inaladores apropriados”.

1895 — Publicação do livro “Os Dentes Humanos”, por Moisés Gonsalves. Dentista pela Escola de Nova York, Consultório na Rua Nova do Almada, 69, Lisboa.

15 de Dezembro deste mesmo ano, artigo crítico de Sousa Martins sobre o livro, publicado em “A Medicina Contemporânea”.

1897 — ? — Morte de Sousa Martins

Publicação de “Orthopedia Dentária”, que pela indicação do prefácio deveria ter sido em 1896, mas onde vem uma página dedicada “À Memória de Sousa Martins”, pelo que a publicação foi posterior a 18 de Agosto de 1897.

1900 — Exposição Universal de Paris, onde se realizou uma exposição retrospectiva da arte dentária, organizada pela Escola Dentária de Paris.

Moisés Gonsalves apresenta vinte e um trabalhos que descreve numa Memória Descritiva (8), escrita em francês, dos quais, dezanove são de prótese fixa e removível, parcial e total, e os dois últimos referentes a um caso de Ortodontia.

Não é este o momento de analisarmos a descrição destes trabalhos, que não sei se ainda existirão, mas pela sua discriminação são de notável nível técnico.

1911 — Medalha de 1.^a Classe e título de Oficial por mérito científico e humanitário da Academia Físico-Chimico

Italiana, em Palermo. (existe o diploma original).

1928 — Falecimento, em Lisboa, com oitenta anos de idade.

O estudo biográfico que pretendo realizar sobre Moisés Gonsalves ainda está incompleto, mas a apresentação desta sua breve biografia, ou melhor, deste esboço biográfico, tem nestas Jornadas, uma razão:

É porque conhecerão em seguida a apreciação do seu livro “A Orthopedia Dentária ou Arte de Corrigir as Irregularidades dos Dentes Humanos”, feita pelo Dr. Pereira da Cruz, Professor de Ortodontia da Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa, que gentilmente acedeu ao meu convite.

Bibliografia

- 1 — ANÃO, C., Um artigo de Sousa Martins: “A propósito do livro do Sr. Moisés Gonsalves — Os dentes humanos”. Rev. Port. Est. C.M.F., XXVI: Out./Dez. 1985, 383-404.
- 2 — SOUSA MARTINS, A propósito do livro do Sr. Moisés Gonsalves — Os dentes humanos. A Medicina Contemporânea, n.º 50: 401-403, 15 Dez. 1895.
- 3 — CARVALHO, A.S., História da Estomatologia, Dentes, Dentistas e Odontólogos. Rev. Port. Est., 1936, n.º 5, Jan. 234-237.
- 4 — GONSALVES, M., Os Dentes Humanos. Lisboa. Typografia do Comércio de Portugal. 1895, 198 p.
- 5 — GONSALVES, M., Orthopedia Dentária, Arte de Corrigir as Irregularidades dos Dentes Humanos. Lisboa. A liberal s/d, 202 p.
- 6 — GONSALVES, M., Mémoire Descriptive des Travaux Présentés. (Exposition Universelle de Paris em 1900). Lisbonne, 1900, 14 p.
- 7 — Requerimentos de exame de dentista, no Arquivo da Faculdade de Medicina de Lisboa.
- 8 — CARVALHO, A.S., História da Estomatologia, Dentes, Dentistas e Odontólogos. Rev. Port. Est., 1938, n.º 13, p. 120.

NOTA:

A colega referida no texto é a Dr.^a Maria Leonor Baptista de Sousa.